

Solana Long Short FIC de FIM	+1.94%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+0.81%	Solana Absolutto FIC de FIM	+3.77%
Ibovespa +8.57%	Vol 30D Ibovespa 38.40%	USDBRL -2.71%	CDI +0.24%	IPCA+Yield IMAB -0.12%	

Indicadores referentes ao mês de maio de 2020. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Em uma recuperação incrível após uma das maiores quedas da história, o S&P encerrou o mês com uma valorização de 4.5% e cai somente 5.8% no ano. Tal desempenho é ainda mais surpreendente para muitos investidores, dado que: i) o nível de desemprego nos Estados Unidos saltou de 3.5% em fevereiro para 13.3% em maio; ii) o consumidor pode manter hábitos adquiridos durante a pandemia, gastando menos ou se endividando menos do que o previsto anteriormente; iii) protestos por igualdade social irromperam no país após a trágica morte de George Floyd; e iv) a relação Estados Unidos x China apresentou uma rápida deterioração ao longo das últimas semanas, com o presidente Trump acusando chineses de não controlar o vírus e deixar que ele se disseminasse pelo mundo, de hackear dados de pesquisa/propriedade intelectual dos Estados Unidos, e de interferir na autonomia de Hong Kong.

Ainda assim, o mercado acionário continuou se apreciando. Dentre os motivos para esta recuperação, destacamos: i) a injeção maciça de liquidez por parte dos principais bancos centrais do mundo (em termos consolidados representando, aproximadamente, o dobro do que foi feito em termos de expansão monetária após a crise de 2008, em um período de tempo muito mais curto, com a indicação por parte do presidente do FED de que o banco central norte americano está pronto para utilizar todo espectro de ferramentas para suportar a economia); ii) muitas empresas do S&P acabaram se beneficiando da pandemia (Amazon, Facebook, Google e Netflix são alguns exemplos de companhias cujas receitas ou tráfego de usuários aumentaram significativamente em função das quarentenas); iii) investidores passaram a simplesmente desconsiderar o ano de 2020, com o ano de 2021 tendo tudo para ser de expressiva expansão econômica, dado a fraca base estabelecida em 2020; e por fim, iv) com a queda nas *treasuries* (10 anos saiu de 1.90% no início do ano para 0.66% ao fim de maio) e a realização nas bolsas, o *Equity Risk Premium* (prêmio de risco utilizado na precificação de ações) implícito subiu consideravelmente, fazendo com que a bolsa voltasse a ser atrativa em termos comparativos contra a renda fixa.

Neste ambiente complexo, o Ibovespa demorou mais para pegar tração, oscilando por semanas dentro de uma estreita banda entre os 78 e 82 mil pontos. Acreditamos que a inflexão na dinâmica cambial, após o Real ficar próximo de R\$6.00 por Dólar (máxima de R\$5.97/USD no dia 14/05/20) e encerrar o mês cotado a R\$5.34/USD, foi um dos estopins para apreciação das ações domésticas no que classificamos como a terceira fase da nossa bolsa após o início da pandemia. A primeira fase foi de realização/pânico, com investidores se desfazendo de ações independentemente dos fundamentos em função das incertezas que a disseminação do vírus trazia. A segunda fase foi marcada pela normalização dos ativos, onde empresas exportadoras, que se beneficiavam de um Real mais depreciado se valorizaram, assim como empresas mais resilientes ou as que eram positivamente afetadas pela quarentena, como os varejistas online. Já a terceira fase representa a esperança de um retorno à normalidade em função do processo gradual de reabertura econômica. Nesta fase, ações domésticas, com perfil mais elástico, e que sofreram mais desde o fim de fevereiro têm apresentado uma performance mais proeminente. O plano de reabertura do estado de São Paulo apresentado pelo governador João Dória e o aparente pico na utilização de leitos de UTI impulsionaram este movimento.

Além disso, tem se verificado no mundo uma tendência de migração por parte de investidores de ações de alto crescimento (*growth*) para ações subvalorizadas (*value*). Bancos e *commodities* se encaixam nesta segunda categoria e têm se beneficiado desta tendência ao longo dos últimos dias.

No âmbito doméstico, tivemos a divulgação do famoso vídeo da reunião ministerial mencionada por Sérgio Moro. Seu conteúdo decepcionou os que acreditavam que haveria ali algum conteúdo que incriminasse de maneira incisiva o presidente Jair Bolsonaro, sendo rapidamente esquecido pela mídia. As atenções se focaram então no noivado entre governo e o “Centrão”. Foram feitas diversas nomeações de indicados políticos para ministérios e órgãos públicos. Com isso, o governo acredita que finalmente contará com uma base no Congresso, que também o blindaria no caso de tramitação de um pedido de *impeachment*.

Em linha com a atuação dos principais bancos centrais do mundo, de afrouxamento da política monetária, o Copom reduziu a taxa Selic para o histórico patamar de 3.00% ao ano, e indicou mais uma provável redução na próxima reunião. Por fim, Nelson Teich, menos de um mês após assumir como ministro da saúde, pediu demissão em meio à constantes pressões para anunciar a cloroquina como protocolo de tratamento de pacientes com Covid.

Os dados macroeconômicos divulgados perderam relevância, pois em sua grande maioria representavam períodos anteriores à quarentena, o que já não é mais a realidade econômica atual.

Do lado microeconômico as notícias mais relevantes no período foram:

- As companhias aéreas (Azul (-17.9%) e Gol (-3.0%)) sofreram com a notícia de que Warren Buffet zerou seus investimentos no setor. Além disso, a Latam pediu *Chapter 11* nos Estados Unidos;
- Os bancos ficaram pressionados devido ao receio de que projetos de aumento na alíquota de contribuição social de instituições financeiras fossem aprovados no Senado;
- A Centauro (-7.4%) anunciou uma nova oferta de ações que pode atingir o montante aproximado de R\$900 milhões, a ser precificada em junho;
- O governo de Minas Gerais autorizou o BNDES a iniciar consultas públicas referente ao processo de privatização da Copasa (+20.2%);
- As empresas de distribuição de energia elétrica e saneamento ficaram impedidas de cortar o acesso aos serviços dos consumidores inadimplentes enquanto durar a pandemia;
- As investigações internas da Hypermarcas (+10.8%) apontaram para desvios de R\$110 milhões para políticos (além dos R\$33 milhões já públicos), valor este que o controlador, João Alves de Queiroz Filho, se comprometeu a ressarcir a empresa;
- A justiça decidiu à favor da lojas Renner (+0.4%) referente a um processo sobre créditos tributários de ICMS na base de Pis/Cofins no montante de R\$1.4 bilhão; Hering (-11.0%) e Via Varejo (+35.1%) obtiveram ganhos em processos semelhantes, de R\$279 milhões e R\$374 milhões, respectivamente;
- As ações do IRB (-18.8%) sofreram com a saída de executivos e com a instalação de um processo de fiscalização da Susep com vistas a verificar as provisões técnicas;
- A Multiplan (-1.0%) anunciou a venda de uma torre comercial adjacente ao Morumbi Shopping por R\$810 milhões para o BC Fund;
- O TCU aprovou a renovação da concessão da Malha Paulista, pertencente à Rumo (+13.9%);
- Em meio à crise gerada pela pandemia, a Stone (+20.1%) demitiu 1.3 mil funcionários (20% de sua força de trabalho);
- Segundo a mídia, a Via Varejo (+35.1%) prepara uma emissão de ações que pode atingir o montante de R\$5.0 bilhões.

Em relação aos resultados das empresas referentes ao primeiro trimestre do ano e divulgados ao longo do mês, os destaques positivos foram: Anima (-3.7%), B2W (+25.1%), B3 (+18.6%), BR Foods (+19.3%), Cemig (+13.5%), Copel (+16.4%), CPFL (+11.1%), Eneva (+6.1%), Equatorial (+9.4%), Even (+7.0%), Klabin (+10.7%), MDias Branco (+12.9%), Marfrig (+1.5%), Movida (+3.2%), Notre Dame Intermédica (+13.7%), Pag Seguro (+25.3%), Petrobrás (+12.7%), Suzano (-3.9%), Totus (+2.0%), Vivo (+6.2%), Ultrapar (+18.1%), Usiminas (+28.1%), Via Varejo (+35.1%) e XP (+20.7%). Já os negativos foram: AES Tietê (-5.0%), Aliansce Sonae (-8.7%), Alpargatas (+9.4%), Ambev (+10.1%), Banco ABC (-2.0%), BTG Pactual (+15.5%), Burger King Brasil (+28.5%), Carrefour Brasil (-7.5%), Cognac (-5.1%), Cyrela (+6.5%), Direcional (+8.8%), EzTec (+7.9%), Fleury (+2.4%), Energias do Brasil (+3.9%), Gerdau (+14.4%), Guararapes (+4.4%), Hering (-11.0%), Iguatemi (-1.0%), Itaú (+1.3%), Locamérica (+11.4%), Lojas Renner (+0.4%), MRV (+0.1%), Pardini (-4.7%), Porto Seguro (+4.4%), Rumo (+13.9%), Sabesp (+35.5%), Sul América (+0.2%), Tenda (+8.0%) e Tegma (+1.5%).

Solana Long Short +1.94%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +0.81%
FIC de FIM

Solana Absolutto +3.77%
FIC de FIM

Ibovespa +8.57%

Vol 30D Ibovespa 38.40%

USDBRL -2.71%

CDI +0.24%

IPCA+Yield IMAB -0.12%

Indicadores referentes ao mês de maio de 2020. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

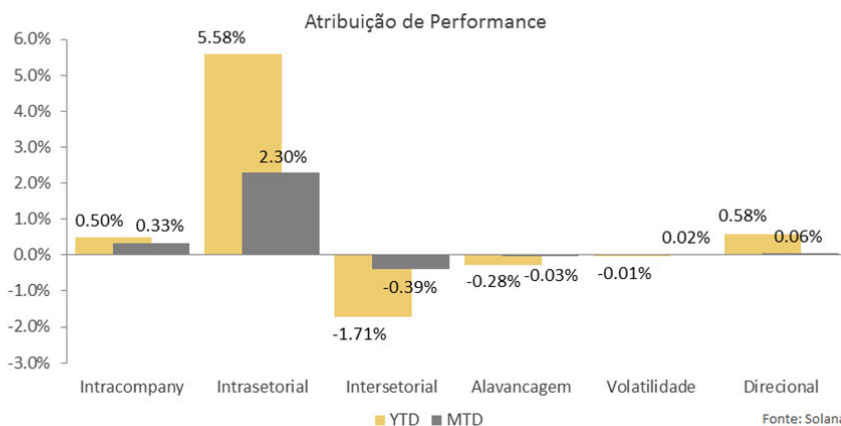
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	1.94%	4.63%	106.56%
CDI	0.24%	1.55%	82.86%
Ibovespa	8.57%	-24.42%	61.34%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (¹) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
VVAR3 x LAME4	0.46%
SBSP3 x SAPR11	0.45%
KLBN11 x BRKM5	0.36%
PETR4 x BRKM5	-0.32%
JBSS3 x ABEV3	-0.23%
PCAR3 x ABEV3	-0.18%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

VVAR3 x LAME4 0.46%

As ações da Via Varejo apresentaram valorização de 35.1% em maio, enquanto as ações das Lojas Americanas apreciaram 13.5% no período. As ações da Via Varejo continuaram a apresentar uma boa performance após a divulgação do balanço referente ao 1º trimestre de 2020, publicado em abril. O balanço ratificou os dados apresentados antecipadamente, de que a operação estava apresentando um volume sólido de vendas, mesmo com as lojas físicas fechadas. O canal de e-commerce vem crescendo significativamente em razão do Covid-19, praticamente compensando a paralisação das lojas.

SBSP3 x SAPR11 0.45%

As ações da Sabesp subiram 35.5% no mês, enquanto as da Sanepar valorizaram 6.9%. Acreditamos que a performance da Sabesp tenha relação com: i) a recuperação do Ibovespa no período, ii) a apreciação do real frente dólar (2.7%), iii) o retorno das discussões em relação ao marco legal do saneamento no Senado, e iv) declarações do governo do Estado de São Paulo sobre uma possível privatização. No caso da Sanepar, acreditamos que a alta tenha sido em parte contida pela declaração de racionamento de água no Estado do Paraná, que sofre uma das maiores estiagens de sua história.

KLBN11 x BRKM5 0.36%

Em maio, as units da Klabin subiram 10.7%, ao passo que as ações preferenciais da Braskem valorizaram 31.2%. Apesar disso, nossa posição comprada em units da Klabin e vendida em ações da Braskem gerou lucro para o fundo pois ela foi desfeita pouco após a divulgação dos fortes resultados da Klabin referente ao 1º trimestre do ano, que impulsionaram os papéis da companhia. Na contramão de grande parte das empresas brasileiras, a Klabin deverá passar ilesa pela pandemia, apresentando fortes resultados em 2020, com crescimento de receita e de rentabilidade operacional em relação ao ano passado. A Braskem também deve apresentar resultados melhores em 2020 em comparação com 2019. Entretanto, acreditamos que o movimento de recuperação do preço do petróleo e a fragilidade da demanda global de resinas deverão comprimir os spreads petroquímicos, o que é desfavorável para a empresa.

Destaques Negativos:

PETR4 x BRKM5 -0.32%

No mês de maio, as ações preferenciais da Petrobras valorizaram 12.7%, enquanto as ações preferenciais da Braskem subiram 31.2%. Apesar da valorização de 39.8% no preço do petróleo tipo Brent e dos fortes resultados operacionais apresentados pela Petrobras referentes ao 1º trimestre de 2020 (EBITDA +36% em relação ao ano anterior, 23% acima do que era esperado pelo mercado), as ações da empresa tiveram uma valorização aquém do que esperávamos. Já as ações da Braskem se valorizaram no mês apesar da forte alta do preço do petróleo, o que junto com a desaceleração da demanda global de resinas deverá comprimir os spreads petroquímicos, impactando negativamente a rentabilidade da empresa.

JBSS3 x ABEV3 -0.23%

As ações da JBS apresentaram queda de 7.8% no mês, enquanto as ações da Ambev valorizaram 10.0% no período. Acreditamos que essa fraca performance das ações da JBS possa ser explicada por: i) fechamento de algumas unidades nos EUA e no Brasil pela contaminação de alguns funcionários por coronavírus; ii) aumento do custo de produção em função das medidas que a empresa está tendo que tomar para tornar as plantas mais seguras; e iii) resultado do 1º trimestre um pouco abaixo do esperado.

PCAR3 x ABEV3 -0.18%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram queda de 4.0% em maio, enquanto as ações da Ambev apreciaram 10.0% no período. Ao nosso ver, essa fraca performance das ações do Pão de Açúcar pode ser explicada pelos dados de varejo no período, que começaram a apresentar uma desaceleração no crescimento das vendas dos supermercados, quando comparadas às primeiras semanas da quarentena. Continuamos gostando dos fundamentos do Pão de Açúcar dada a resiliência de seus resultados e a melhora de margem esperada para os próximos trimestres devido à alavancagem operacional, além da atratividade de seus múltiplos.

Solana Long Short FIC de FIM	+1.94%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+0.81%	Solana Absolutto FIC de FIM	+3.77%
Ibovespa +8.57%	Vol 30D Ibovespa 38.40%	USDBRL -2.71%	CDI +0.24%	IPCA+Yield IMAB -0.12%	

Indicadores referentes ao mês de maio de 2020. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

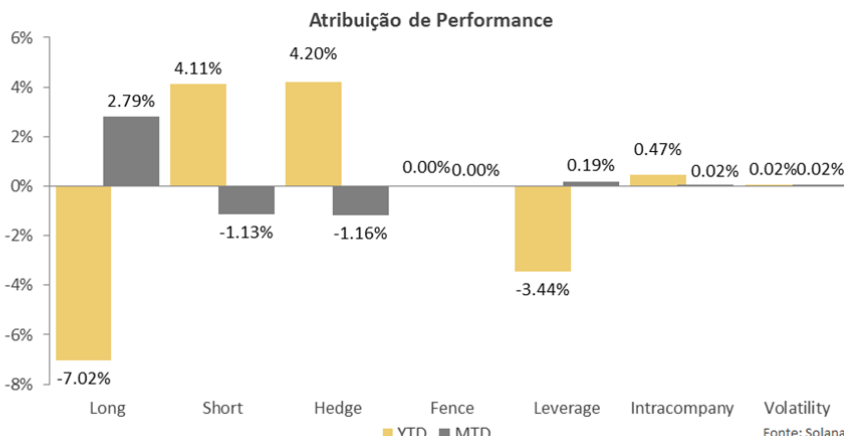
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	0.81%	-1.00%	68.67%
CDI	0.24%	1.55%	28.55%
Ibovespa	8.57%	-24.42%	41.54%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge	
Estratégia	PnL MTD
GNDI3	0.80%
CSNA3	0.74%
KLBN11	0.59%
IBOV	-1.15%
IRBR3	-1.05%
SAPR11	-0.64%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

GNDI3 0.80%

No mês de maio, as ações da NotreDame Intermédica valorizaram 13.7%, impulsionadas pelo forte resultado reportado pela companhia referente ao 1º trimestre de 2020, em que Receita, EBITDA e Lucro cresceram respectivamente 35%, 49% e 41% em relação ao mesmo período do ano anterior. Acreditamos que o resultado do 2º trimestre possa ser ainda melhor, uma vez que é provável que a pandemia tenha reduzido significativamente a sinistralidade dos planos de saúde vendidos pela empresa, dado que a maior parte dos procedimentos médicos eletivos foram adiados para que os hospitais se concentrassem no atendimento aos pacientes do Covid-19.

CSNA3 0.74%

As ações da CSN subiram 15.3% no mês de maio, suportadas pela valorização de 21.3% no preço do minério de ferro na China. Com a retomada da economia chinesa confirmada pelos indicadores de atividade divulgados em maio e com a oferta global de minério de ferro afetada pelas chuvas que ocorreram no Brasil no início do ano e pelo potencial impacto da pandemia nos produtores do Brasil e da Austrália, o minério de ferro fechou o mês acima do patamar de 100 dólares por tonelada, o que não acontecia desde julho de 2019. Esse cenário de preços altos de minério de ferro beneficia a CSN, o que suportou a valorização das ações da companhia em maio.

KLBN11 0.59%

Em maio, as units da Klabin valorizaram 10.7%. Na contramão de grande parte das empresas brasileiras, a Klabin deverá passar ilesa pela pandemia, apresentando fortes resultados em 2020, com crescimento de receita e de rentabilidade operacional em relação ao ano passado. O resultado do 1º trimestre do ano foi a primeira indicação dessa tendência. No início do mês, a companhia divulgou que no 1º trimestre do ano, Receita e EBITDA cresceram respectivamente 4% e 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Acreditamos que os resultados da empresa no 2º trimestre do ano, período em que a pandemia atingiu em cheio a economia brasileira, será ainda melhor, deixando claro o posicionamento diferenciado da companhia.

Destaques Negativos:

IBOV -1.15%

Perdas com posições em derivativos atrelados ao índice futuro com o objetivo de proteger parcela comprada em ações do fundo no caso de realização do mercado.

IRBR3 -1.05%

Maio foi um mês agitado para o IRB, cujas ações caíram 18.8% no período. No início do mês, a SUSEP instaurou uma fiscalização na companhia, em razão da mesma apresentar insuficiência de ativos garantidores das provisões técnicas. Apesar da companhia manter um elevado nível de solvência, alguns dos ativos do IRB não são aceitos pela SUSEP para cobrir as provisões técnicas, o que exigirá que a empresa busque uma solução para se reenquadrar o mais breve possível. Os investidores, receosos de que essa solução possa vir a ser um aumento de capital, e sem maiores informações por parte da companhia, se desfizeram das ações da empresa. No final do mês, uma nova notícia negativa: a agência de rating AM Best rebaixou a nota de crédito do IRB de "A-" para "A", mantendo a perspectiva negativa, como consequência do desenquadramento regulatório apontado pela SUSEP.

SAPR11 -0.64%

As ações da Sanepar subiram 6.9% no mês, comparado a 8.6% do Ibovespa. Não identificamos nenhuma razão específica para a performance das ações, exceto a recuperação do Ibovespa. Acreditamos que o fato do Estado do Paraná estar sofrendo a seca mais severa de sua história, culminando no anúncio de racionamento de água por 180 dias, até meados de novembro, ainda não tenha impactado o preço de suas ações. Os volumes comercializados pela companhia devem cair significativamente nos próximos meses.

Solana Long Short +1.94%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +0.81%
FIC de FIM

Solana Absolutto +3.77%
FIC de FIM

Ibovespa +8.57%

Vol 30D Ibovespa 38.40%

USDBRL -2.71%

CDI +0.24%

IPCA+Yield IMAB -0.12%

Indicadores referentes ao mês de maio de 2020. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

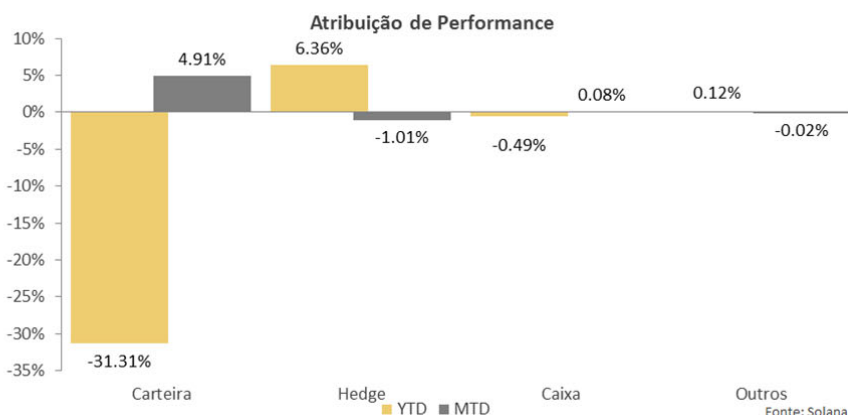
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	3.77%	-26.30%	86.71%
CDI	0.24%	1.55%	82.84%
IPCA+YIMAB	-0.12%	1.81%	97.06%
Ibovespa	8.57%	-24.42%	61.09%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
MGLU3	1.86%
GNDI3	1.20%
CPFE3	1.10%
IRBR3	-1.32%
Hedge	-1.01%
YDUQ3	-0.40%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

MGLU3 1.86%

As ações da Magazine Luiza apresentaram alta de 29.5% em maio, como consequência, ao nosso ver, do forte resultado divulgado referente ao 1º trimestre de 2020. A empresa surpreendeu mais uma vez os analistas com um crescimento muito forte no e-commerce, não só no trimestre, mas também no meses de abril e maio.

GNDI3 1.20%

No mês de maio, as ações da NotreDame Intermédica valorizaram 13.7%, impulsionadas pelo forte resultado reportado pela companhia referente ao 1º trimestre de 2020, em que Receita, EBITDA e Lucro cresceram respectivamente 35%, 49% e 41% em relação ao mesmo período do ano anterior. Acreditamos que o resultado do 2º trimestre possa ser ainda melhor, uma vez que é provável que a pandemia tenha reduzido significativamente a sinistralidade dos planos de saúde vendidos pela empresa, dado que a maior parte dos procedimentos médicos eletivos foram adiados para que os hospitais se concentrassem no atendimento aos pacientes do Covid-19.

CPFE3 1.10%

As ações da CPFL subiram 11% no mês, sem motivos relacionados diretamente à empresa, porém em linha com o desenrolar da ajuda financeira ao setor de distribuição através da "Conta Covid". O setor de distribuição é essencial por atuar como o "caixa" do setor elétrico, arrecadando tarifas e as redistribuindo nos diferentes segmentos da cadeia. Do ponto de vista de fundamento, a CPFL possui menor risco por ser integrada (geração + distribuição) e possuir concessões regiões que devem sofrer menos com a pandemia (Estados de SP e RS).

Destaques Negativos:

IRBR3 -1.32%

Maio foi um mês agitado para o IRB, cujas ações caíram 18.8% no período. No início do mês, a SUSEP instaurou uma fiscalização na companhia, em razão da mesma apresentar insuficiência de ativos garantidores das provisões técnicas. Apesar da companhia manter um elevado nível de solvência, alguns dos ativos do IRB não são aceitos pela SUSEP para cobrir as provisões técnicas, o que exigirá que a empresa busque uma solução para se reequilibrar o mais breve possível. Os investidores, receosos de que essa solução possa vir a ser um aumento de capital, e sem maiores informações por parte da companhia, se desfizeram das ações da empresa. No final do mês, uma nova notícia negativa: a agência de rating AM Best rebaixou a nota de crédito do IRB de "A-" para "A", mantendo a perspectiva negativa, como consequência do desenquadramento regulatório apontado pela SUSEP.

Hedge -1.01%

Perdas com posições em derivativos atrelados ao índice futuro com o objetivo de proteger parcela comprada em ações do fundo no caso de realização do mercado.

YDUQ3 -0.40%

As ações da Yduqs apresentaram queda de 6.2% em maio, após uma alta de 39.5% em abril. Creditamos essa fraca performance no mês ao resultado divulgado referente ao 1º trimestre de 2020, que ficou abaixo das expectativas dos analistas, apesar da expectativa de um processo de captação de alunos ainda saudável ao longo do 1º semestre de 2020. Continuamos gostando da empresa dadas as boas perspectivas com a consolidação da Adtalem e o discurso cauteloso e realista para o ano, mostrando que a gestão está se preparando para lidar com os diferentes cenários pós pandemia. Além disso, o múltiplo em que as ações negociam segue atrativo.

Solana Long Short FIC de FIM	+1.94%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+0.81%	Solana Absolutto FIC de FIM	+3.77%
Ibovespa +8.57%	Vol 30D Ibovespa 38.40%	USDBRL -2.71%	CDI +0.24%	IPCA+Yield IMAB -0.12%	

Indicadores referentes ao mês de maio de 2020. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
	% CDI										319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%
2014	FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
	% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
2015	FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
	% CDI	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%
2016	FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
	% CDI	112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
2017	FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
	% CDI	208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
2018	FUNDO	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%	0.9%	8.5%	82.0%
	% CDI	53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%
2019	FUNDO	0.1%	0.9%	0.6%	0.0%	0.9%	0.0%	0.7%	2.0%	-0.1%	2.0%	-0.51%	1.60%	8.5%	97.4%
	% CDI	25.6%	174.2%	131.6%	-	157.3%	9.6%	127.7%	399.7%	-	412.7%	-	423.3%	141.7%	121.6%
2020	FUNDO	3.5%	0.6%	-4.7%	3.4%	1.9%								4.6%	106.6%
	% CDI	927.7%	201.0%	-	1210.4%	813.5%								299.2%	128.6%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 344,443,663.88

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016	FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
	CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
	IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017	FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
	IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018	FUNDO	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%	2.6%	13.4%	47.5%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%
	IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%
2019	FUNDO	1.5%	1.3%	-0.2%	-1.3%	3.4%	-0.2%	0.9%	3.8%	-0.9%	2.1%	1.38%	2.75%	15.5%	70.4%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	26.6%
	IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-1.3%	4.2%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	86.8%
2020	FUNDO	2.3%	0.4%	-8.6%	4.6%	0.8%								-1.0%	68.7%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%								1.5%	28.5%
	IBOV ¹	-1.6%	-9.3%	-29.2%	10.3%	8.6%								-24.4%	41.2%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 286,748,155.48

Solana Long Short FIC de FIM	+1.94%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+0.81%	Solana Absolutto FIC de FIM	+3.77%
Ibovespa +8.57%	Vol 30D Ibovespa 38.40%	USDBRL -2.71%	CDI +0.24%	IPCA+Yield IMAB -0.12%	

Indicadores referentes ao mês de maio de 2020. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013														
FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014														
FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015														
FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016														
FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017														
FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%
2018														
FUNDO	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%	1.3%	7.3%	81.8%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%
IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%
2019														
FUNDO	12.2%	-1.7%	-0.8%	0.0%	2.7%	1.4%	2.2%	1.1%	1.1%	2.5%	1.57%	12.30%	39.3%	153.3%
IPCA+Yield IMAB	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.3%	0.4%	0.4%	0.3%	0.3%	0.5%	1.1%	7.2%	93.6%
IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-1.3%	4.2%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	113.1%
2020														
FUNDO	4.6%	-5.5%	-36.6%	13.4%	3.8%								-26.3%	86.7%
IPCA+Yield IMAB	1.0%	0.3%	0.5%	0.2%	-0.1%								1.8%	97.1%
IBOV ¹	-1.6%	-9.3%	-29.2%	10.3%	8.6%								-24.4%	60.0%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 94,623,527.10

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel: +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita às flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.